

ASSIFECO – Associação Sindical Independente dos Ferroviários de Carreira Comercial * FECTRANS/SNTSF Federação dos Sindicatos dos Transportes e Comunicações/Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário * FENTCOP - Sindicato Nacional dos Transportes Comunicações e Obras Publicas * FNSTFPS - Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais * SINAFE - Sindicato Nacional dos Ferroviários do Movimento e Afins * SINDEFER - Sindicato Nacional Democrático da Ferrovia * SINFA - Sindicato Nacional de Ferroviários e Afins * SINFB - Sindicato Independente Nacional dos Ferroviários * SINFESE - Sindicato Nacional Ferroviários Administrativos Técnicos e de Serviços * SINTAP - Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos * SIOFA – Sindicato Independente dos Operacionais Ferroviários e Afins * SNAQ - Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos * STF - Sindicato dos Transportes Ferroviários * CT da CP - Comissão de Trabalhadores da CP * CT da EMEF Comissão de Trabalhadores da EMEF * CT da IP - Comissão de Trabalhadores da IP

GOVERNO AO NÃO CUMPRIR OS ACORDOS EMPURRA OS TRABALHADORES PARA A LUTA

CP, IP - INFRAESTRUTURAS; IP-TELECOM; IP-ENGENHARIA; IP-PATRIMÓNIO; EMEF
GREVE - 07 DEZ. 2018

Após convite a todas as organizações de trabalhadores das empresas referidas, realizou-se uma reunião das Comissões de Trabalhadores e de **Estruturas Sindicais, da CP, EMEF e IP, no passado dia 16, em Coimbra**, tendo-se concluído que estamos perante uma posição de não cumprimento dos compromissos assumidos pelo governo o que fez com as organizações sindicais apelassem para a mobilização, acção e luta convergente dos trabalhadores nestas empresas.

Neste sentido, para além do trabalho de esclarecimento e mobilização que se deve fazer de forma autónoma em cada empresa, há necessidade de **recorrer à luta na CP, IP-Infraestruturas de Portugal, IP-Telecom, IP-Engenharia, IP-Património e EMEF, na forma de greve de 24 horas no dia 7 de Dezembro próximo**

As razões comuns são a exigência que em cada uma das empresas se cumpram os acordos firmados e que as negociações decorram, com o objectivo de encontrar resposta para as reivindicações dos trabalhadores, nomeadamente a valorização dos salários.

Para cada empresa foi entregue um aviso prévio, em que consta esta reivindicação central, mais aquelas que são específicas de cada empresa.

trabalhadores da:

CP * EMEF

IP Infraestruturas
Telecom
Engenharia
Património

EM LUTA

21 Novembro 2019



A MESMA POSIÇÃO DO GOVERNO EM TODAS AS EMPRESAS

Os acordos de 2018 tiveram na negociação directa representantes dos Ministérios do Planeamento e das Infraestruturas, do Trabalho e das Finanças, ou seja, o governo negociou e agora não cumpre.

Hoje temos um elemento comum da parte do governo e das administrações, o bloqueamento dos processos negociais

- Na CP realizou-se uma reunião em 20 de Abril, para apresentação de um negociador externo, definiu-se a metodologia de trabalho e foi marcada a primeira reunião para 14 de Maio, que não se realizou, afim de se iniciar a auscultação das estruturas sindicais e começar o processo negocial, que deveria estar concluído a 31 de Outubro, conforme acordo assinado em Fevereiro entre a empresa e algumas estruturas. No passado dia 12 de Novembro os sindicatos foram convocados para uma reunião em que a empresa não apresentou a proposta, alegando que faltavam alguns esclarecimentos e a clarificação da tutela e, por isso, não tinham nada de novo;

- Na IP, apesar de haver reuniões que continuam no âmbito do Ministério da tutela, a comissão negociadora governamental/IP, teima em soluções que inviabilizam um acordo, já que querem proceder ao "aumento" dos salários para próximo ano, incluindo os valores já acordados este ano. No fundo querem juntar o processo de negociação do ACT e RC com o do aumento salarial em 2019, além de ameaças veladas de retirar o que se alcançou com a luta de todos ao longo deste ano e não o querem tornar extensível a todos os trabalhadores da empresa, independentemente do tipo de contrato;
- Na EMEF, depois da fase em que se avançou na discussão do clausulado geral do AE, a administração abruptamente interrompeu as negociações, estando presentemente o processo parado.;

Perante isto, aos trabalhadores só resta seguirem o caminho da luta

VALORIZAR OS SALÁRIOS E A CONTRATAÇÃO COLECTIVA MAIS TRABALHADORES E MELHOR SERVIÇO PÚBLICO

trabalhadores da:

CP * EMEF

IP Infraestruturas
Telecom
Engenharia
Património

EM GREVE

07 Dez. 2018

Paralelamente assiste-se a uma degradação da actividade das empresas, em particular no que respeita ao transporte ferroviário. Da parte do governo e das administrações socorrem-se de muitos anúncios, mas, existem poucas medidas para responder aos problemas mais urgentes dos utentes, dos trabalhadores e da obrigatoriedade dos governantes nas empresas públicas do sector, de prestarem de um serviço publico ferroviário e de qualidade aos seus utentes;

- O governo e a CP não têm um plano para recuperar o material circulante imobilizado e todos os dias são suprimidas dezenas de circulações ferroviárias;
- Na EMEF continua a haver muitos e diversos constrangimentos à sua actividade;
- Todas as empresas continuam sem os trabalhadores necessários para darem resposta às suas obrigações;
- 41 trabalhadores da IP cujos requerimentos foram reconhecidos no âmbito do processo do PREVPAP, aguardam há meses pela homologação da decisão pelos Ministros do Planeamento e das Infraestruturas, do Trabalho e das Finanças;
- o A IP é cada vez mais uma empresa de gestão de contratos, destruindo a sua capacidade de intervenção directa e a das suas empresas participadas.

com a unidade na acção
OS TRABALHADORES SÃO MAIS FORTES

PARTICIPA NA TUA LUTA